

Direitas na América Latina hoje

Renato Ferreira Ribeiro¹
Marcelo Fontenelle e Silva²

5

Enquanto essa edição da Revista Agenda Política estava sendo preparada, a humanidade se viu envolta na maior crise global desde a 2ª Guerra Mundial, ocasionada pela pandemia do novo coronavírus. O enfrentamento da emergência sanitária tem demandado a adoção de medidas extremas e enérgicas dos governos nacionais e locais, tendo graves consequências econômicas e políticas. Se por um lado a dimensão da crise aponta limites da retórica dos atuais governos e movimentos de direita, demonstrando a importância da ciência, da cooperação internacional e da cobertura jornalística no enfrentamento da pandemia, tem-se observado, no entanto, a tentativa de exploração dessa situação pelos líderes da direita para atacar os seus alvos costumeiros, como a imigração, a comunidade científica, os regimes internacionais e, nos casos mais graves, as próprias liberdades democráticas.

Nos Estados Unidos, por exemplo, o presidente Donald Trump tem sistematicamente negado a eficácia das medidas de isolamento social propostas pela Organização Mundial da Saúde e estimulado versões conspiratórias sobre as origens da doença e sua utilização para a imposição de uma agenda globalista e “esquerdista”. Na Hungria, o primeiro-ministro Viktor Orbán avançou nos últimos

¹ Doutorando e mestre em Ciência Política pelo PPGPol-UFSCar, bacharel em Relações Internacionais pela UNESP-Franca.

² Doutorando pelo PPGPol-UFSCar, mestre pelo PPGCSoc-UFMA e bacharel em Ciências Sociais pela mesma instituição.

meses na construção de seu modelo de Estado iliberal³, tendo obtido do Parlamento húngaro, em 30 de março, a aprovação de um estado de emergência que lhe dá poderes quase ilimitados por tempo indeterminado e restringe a liberdade de expressão no país.

No Brasil, Jair Bolsonaro tem adotado postura semelhante à de Trump, inflando suas bases com críticas às medidas de isolamento social e à cobertura da mídia, considerada exagerada e destinada à desestabilização de seu governo. No caso mais grave até o momento, em 19 de abril, juntou-se a uma manifestação de apoiadores de seu governo em Brasília, que protestavam contra as políticas de isolamento social, pediam o fechamento do Congresso e do STF e pediam uma nova intervenção militar para depurar a política dos elementos anti-patrióticos. "Nós não queremos negociar nada. Nós queremos ação pelo Brasil", declarou o presidente em meio à aglomeração. "Chega da velha política. Agora é Brasil acima de tudo e Deus acima de todos".⁴

Poucos dias depois do episódio, seu Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, publicou um artigo no qual denuncia "o jogo comunista-globalista de apropriação da pandemia para subverter completamente a democracia liberal e a economia de mercado, escravizar o ser humano e transformá-lo em um autômato desprovido de dimensão espiritual"⁵. Na mesma linha, o youtuber Bernardo Kuster, um dos principais apoiadores de Bolsonaro nas redes sociais, em artigo para o portal conservador "Brasil sem medo", declarou: "Nada me tira da cabeça que essa forçação de barra é, em primeiro lugar, um grande experimento psicológico de manipulação em escala global"⁶.

As posturas assumidas diante da pandemia atual pelos governos, intelectuais e movimentos de direita e extrema-direita no mundo revelam seu status transnacional bem como a força política alcançada por esses grupos nos diversos

³ O conceito foi formulado por Viktor Orbán pela primeira vez em 2014. O discurso encontra-se neste link: www.kormany.hu/en/the-prime-minister/the-prime-minister-s-speeches/prime-minister-viktor-orban-s-speech-at-the-25th-balvanyos-summer-free-university-and-student-camp.

⁴ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/nao-queremos-negociar-nada-diz-bolsonaro-em-carreata-anti-isolamento-em-brasilia.shtml>

⁵ <https://www.metapoliticabrasil.com/post/chegou-o-comunavirus>

⁶ <https://brasilemmedo.com/coronavirus-pandemia-ou-histeria/>

continentes na última década. No entanto, apesar de compartilharem características, a onda direitista assume aspectos diversos nos diferentes contextos regionais e nacionais, e mesmo dentre os variados grupos sociais de cada país.

A ascensão dessas novas direitas na América Latina nos últimos anos ocorreu após uma década de governos de esquerda e centro-esquerda na maioria dos países do subcontinente, sendo um fenômeno que extrapola o aspecto eleitoral e envolve várias dimensões da vida humana, como os costumes, as religiões e as artes. Constata-se uma grande diversidade ideológica e de atuação existente entre seus atores, abarcando desde correntes moderadas até grupos de extrema direita e neofascistas.

No Brasil, por exemplo, uma série de grupos cuja pauta pode ser identificada com a direita tem ganhado maior visibilidade e, inclusive, protagonizado manifestações de massa nos últimos cinco anos. Da mesma forma, emergem ideólogos destes movimentos, que até então haviam ocupado posições ofuscadas e marginais no debate político, e cresce sensivelmente a produção e circulação de livros, filmes e outros bens simbólicos ligados a estes atores, sendo o caso mais expressivo o de Olavo de Carvalho (alçado ao posto de ideólogo da ala bolsonarista mais radical).

7

O fortalecimento notável desses movimentos, partidos e governos nos vários países da América Latina tem sido acompanhado com certa surpresa pelos estudiosos das ciências humanas e sociais. Apesar das direitas terem ocupado o poder nos países latino americanos durante grande parte do século XX, os estudos acadêmicos na região em geral se concentraram nos atores populares e de esquerda⁷, havendo um déficit histórico no entendimento dos repertórios e performances dos atores de direita.

Nesta edição, pretendemos colocar em diálogo pesquisas sobre as diversas formas de manifestação desses movimentos, grupos políticos e intelectuais das novas direitas, no Brasil e outros países da América Latina. O presente dossiê conta

⁷ DEUTSCH, Sandra McGee. *Las Derechas: The Extreme Right in Argentina, Brazil, and Chile, 1890–1939*. Stanford: Stanford University Press, 1999; LUNA, Juan Pablo; KALTWASSER, Cristóbal Rovira (Org.). *The resilience of the Latin American right*. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press, 2014

com cinco artigos, provenientes de pesquisadores de diferentes instituições e em diferentes fases da formação acadêmica. Sendo a ascensão das direitas na América Latina um tema complexo e interdisciplinar por excelência, os artigos aqui reunidos são também uma pequena amostra da diversidade destes estudos: trazem não só objetos distintos, mas diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

O artigo intitulado Populismo no Brasil de contrapositores: manipulação do autêntico e profanação do contrário traz importantes contribuições para compreendermos, a partir de postagens em redes sociais, a construção da imagem do presidente Jair Bolsonaro. Fortemente marcada pelo “bufonesco”, tal imagem só pode ser compreendida à luz da oposição contra a qual Bolsonaro afirma a sua imagem – Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Haddad.

O artigo de Paulo César Gregório e Flávio Contrera, intitulado A direita nas eleições presidenciais brasileiras de 2018: prioridades temáticas e variações ideológicas, analisa os candidatos da direita que disputaram o pleito presidencial de 2018 a partir dos manifestos de campanha, amparando-se no método do Manifesto Research on Political Representation (MARPOR). Com isto, empreendem a caracterização da direita brasileira primeiramente como liberal e, em segundo lugar, como anti establishment, além de trazer frutíferas sugestões para a comparação entre a direita brasileira e europeia.

Estudando o comportamento político brasileiro, o artigo intitulado Dimensões e determinantes do pensamento ideológico entre os brasileiros, de Pedro Henrique Marques, questiona-se quanto à estruturação ideológica dos eleitores brasileiros, contribuindo significativamente para compreendermos a distribuição dos mesmos entre esquerda e direita e os fatores que interferem enquanto condicionantes de suas posições ideológicas.

Já o artigo intitulado, A mobilização de questões de gênero e sexualidade e o fortalecimento da extrema direita no Brasil, de Rayani Mariano dos Santos, analisa como “discursos e ações” que pautaram negativamente as políticas sobre gênero e sexualidade relacionam-se com a ascensão e atuação, nos espaços políticos institucionais, de Bolsonaro e atores identificados. Sobre o mesmo tema, mas sob um enfoque distinto, o artigo de Henrique Aragusuku, intitulado O percurso histórico da “ideologia de gênero” na Câmara dos Deputados: uma renovação das

direitas nas políticas sexuais, demonstra como o termo “ideologia de gênero” foi sendo processualmente apropriado por setores conservadores do congresso, de modo a servir tanto como uma forma de justificar suas pautas quanto como um meio de articular atores diversos identificados com a direita no congresso. Pode-se dizer, portanto, que os dois artigos contribuem para compreendermos a centralidade das questões de gênero para a compreensão das transformações da direita no Brasil e no debate público atual.

O dossiê é finalizado com uma entrevista realizada por Renato Ribeiro com Ernesto Bohoslavsky. Historiador argentino, Bohoslavsky vem desenvolvendo reconhecidas pesquisas sobre as direitas na América Latina, com destaque para o Brasil, Chile e Argentina. É também coordenador do Grupo de Trabalho da Clacso intitulado “Derechas contemporáneas: dictaduras y democracias”. A entrevista não só traça um abrangente panorama das direitas na América Latina, mas traz uma interessante discussão envolvendo o atual quadro dos estudos sobre as direitas e importantes questões que merecem uma maior atenção dos pesquisadores interessados no tema.

9

Desejamos a todos vocês uma boa leitura!